



A ORELHA DIREITA DE MALCO COM BASE NO TEXTO DE JOÃO 18,10 E LEVÍTICO 8,24

(The Malco's Right Ear Based on Text of John 18,10 and Leviticus 8,24)

André Luis Estolano de Azevedo

Bacharel em Teologia pela FAERPI

Licenciado em Filosofia pela FAERPI

Email: andre.estolano@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teológico tem por objetivo dissertar sobre um fato da vida de Jesus que se desencadeou na noite de sua prisão. Malco, servo do sumo sacerdote Caifás, tem sua orelha direita decepada por um golpe de espada de um dos discípulos, de sorte que Jesus se opõe ao ato de violência cometido contra seu acusador, curando sua orelha perdida e demonstrando, mais uma entre as várias outras vezes, que o caminho da violência apenas havia impedido a vitória do povo de Israel contra seus inimigos anteriores. Para cumprir os objetivos propostos neste estudo, fez-se uma ampla pesquisa bibliográfica focada na bíblia sagrada e em autores renomados com o objetivo de reforçar as opiniões expressadas. Baseado na história da vida de Jesus Cristo e sobre os procedimentos que levavam um homem a ser convocado ao posto de sumo sacerdote, Jesus o cura, mostrando que a violência não é o caminho e que Ele veio para que a profecia se cumprisse e todos tivessem a salvação pelo seu sangue.

Palavras-chave: Jesus; Malco; misericórdia

ABSTRACT

The purpose of the present theological study is to give an account of a fact of the life of Jesus that was unleashed on the night of his arrest. Malchus, a servant of the high priest Caiaphas, has his right ear severed by a sword blow from one of the disciples, so that Jesus opposes the act of violence committed against his accuser, healing his lost ear and demonstrating one more among the various at other times, that the path of violence had only prevented the victory of the people of Israel from their former enemies. In order to fulfill the objectives proposed in this study, an extensive bibliographical research focused on the sacred bible and on renowned authors with the objective of reinforcing the expressed opinions was made. Based on the history of the life of Jesus Christ and on the procedures that led a man to be called to the post of high priest, Jesus healed her, showing that violence is not the way and that He came so that the prophecy would be fulfilled and everyone had salvation by his blood.

Keywords: Jesus; Malchus; mercy

INTRODUÇÃO

O texto que descreve o momento em que Jesus é entregue às autoridades é narrado nos quatro evangelhos. Em sua trajetória, Jesus foi reconhecido como o Messias, libertador de Israel. Inúmeras curas e outros milagres foram percebidos em várias cidades, e seus seguidores apenas aumentavam exponencialmente (cf. Mt 4,25; 5,1; 8,1; 12,15; 13,12; 20,29; 21,11; Mc 2,13; 3,8-9; 4,1; 5,21.24.27; 6,34; 10,46; Lc 6,19; 7,11; 8,19.40; 9,37; 19,13; 23,27.28; Jo 6,2.5; 7,31; 12,12; At 2,6; 4,32).

Ele oferecia um novo caminho para a salvação. Não veio para revogar nenhuma lei, mas justamente para que tudo fosse cumprido (cf. Mt 5,17), conforme destacado por Kistemaker¹.

¹ KISTEMAKER, 2008, p. 8.



A cura acontecia imediatamente quando Jesus falava ou punha a mão sobre aqueles que sofriam. Ele usava métodos diferentes, incluindo passar lama nos olhos de um homem cego de nascença e tocar os olhos de outro. Em outras ocasiões, ele curou as pessoas a distância, entre elas o criado de um centurião romano, o filho de um oficial da realeza, e a filha de uma mulher siro-fenícia.

Depois de ser traído por um dos seus próprios discípulos, seria preso durante a noite para evitar qualquer rebelião por parte dos seus inúmeros seguidores. Entre aqueles que o prenderiam, estava Malco, servo direto do sumo sacerdote Caifás. Por um golpe de espada de um dos discípulos de Jesus, o servo perde sua orelha direita, que era essencial para que se tornasse um sacerdote, objetivo pelo qual serviu a Caifás por muitos anos de sua vida.

Com um gesto nobre, Jesus cura a orelha daquele que o prenderia, restaurando, assim, seus objetivos de vida, outrora declarados como perdidos. Tal feito representa uma das inúmeras lições deixadas por Jesus em sua vida na Terra, bem como mostra que seu exemplo é perfeito para ser seguido por todos nós.

Nesse cenário, este trabalho tem por objetivo evidenciar o relato bíblico onde Malco, servo do sumo-sacerdote Caifás, é atingido por um golpe de espada de Pedro, que estava com Jesus, perdendo, assim, sua orelha direita, de vital importância para exercer o serviço do sacerdócio. Tendo em vista que sua orelha é restaurada pelo próprio Jesus Cristo, que estava para ser preso por ele, optou-se por cruzar informações, de modo a clarificar a mensagem por trás desse acontecimento, bem como a dissertar sobre o sacerdócio em si.

Para cumprir os objetivos propostos neste trabalho, fez-se uma ampla pesquisa bibliográfica focada na bíblia sagrada e em autores renomados com o objetivo de reforçar as opiniões expressadas.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos².

Também foi utilizada a pesquisa na Internet, acessando artigos de sites com popularidade e confiabilidade. Vale destacar que a maior fonte de informações deste estudo foi a bíblia sagrada, proveitosa para ensinar, corrigir e instruir com justiça (cf. 2Tm 3,16).

Nota-se que, reconhecendo a bondade de Jesus ao curar seu próprio acusador, restaurando sua orelha direita e seus sonhos que parecem perdidos, temos evidenciado mais um entre os tantos atributos do primogênito de Deus. Para tanto, faz-se necessário evidenciar os propósitos de Deus para com seus filhos ao criar uma nação de sacerdotes diante dEle. Todos os atos, todas as ordens e, até mesmo, as vestimentas mostram que Deus tem um propósito com seu povo, que habita este mundo.

O SACERDÓCIO – BASE EM LEVÍTICO 8,24 E TEXTOS RELACIONADOS

Depois da saída de Israel do deserto, Deus fala sobre o povo com Moisés, revelando suas intenções originais e dizendo que eles seriam um reino de sacerdotes (cf. Ex 19,6). É evidente

² GIL, 2010, p. 29.



que a intenção de Deus era não apenas que as pessoas conhecessem suas leis, mas ter uma relação íntima com seu povo, que consistia em adorá-lo e levar Sua palavra para outras pessoas.

Até então, todos os problemas do povo de Israel estavam sobre os ombros de Moisés, até que ele é instruído por seu sogro a nomear líderes, entre o próprio povo, para os assuntos menores (cf. Ex 18,21). Assim, apenas com assuntos maiores e mais preocupantes Moisés teria de se preocupar. Tinha início o tempo em que o povo de Israel receberia as leis de Deus para estudar e transmitir, os sacerdotes.

Para ser um sacerdote, o servo deveria ter o corpo perfeito. Segundo Garcia³, “de acordo com a lei vigente na época, quem queria ser um sacerdote não poderia ser gago, surdo ou ter qualquer defeito no corpo. Poderia até ter um problema na orelha esquerda, mas a direita tinha que estar em perfeito estado”.

OS ATOS

Para a investidura no sacerdócio, um processo de purificação era exigido. Moisés, então, foi o primeiro a realizar os atos de investidura de Arão, sob ordens diretas do Senhor. Ao novo sacerdote eram impostas várias condições de purificação, entre elas nenhuma espécie de defeito físico (cf. Le 21,16-23). Apenas completamente purificado, em harmonia com a pureza de Deus, o servo poderia servir como sacerdote do Senhor (cf. Ex 29).

O sacerdote também deveria ser lavado com água, simbolizando santidade (cf. Ex 29,4), uma representação do que a Igreja é perante Deus. Logo após, ocorreria a unção com azeite, representando o Espírito Santo sobre o Sacerdote. Segundo Mackintosh⁴, “é preciso notar que Arão foi ungido antes de o sangue ser derramado, porque nos é apresentado como figura de Cristo, que, em virtude daquilo que era em Sua Própria Pessoa, foi ungido com o Espírito Santo muito antes que fosse cumprida a obra da cruz”.

O sangue do cordeiro era, então, derramado sobre a ponta da orelha direita e o polegar direito do sacerdote (cf. Ex 29,20).

AS VESTES

Deus buscou consagrar seus sacerdotes, de modo que sentissem que seriam líderes, suportando o peso dos problemas do povo e prestando suporte em Seu nome. Tal traço era evidente até mesmo nas vestes usadas pelo sacerdote. O éfode, usado pelo sumo sacerdote, era confeccionado com extremo cuidado, feito de ouro, azul, púrpura e escarlata (cf. Ex 28,6). Mackintosh destaca que

O "éfode" era o manto sacerdotal, e estando inseparavelmente ligado às ombreiras e ao peitoral, ensina-nos, claramente, que a força dos ombros do sacerdote e o afeto do seu coração estavam inteiramente consagrados aos interesses daqueles que representava, e a favor dos quais levava o éfode⁵.

³ Garcia, 2011.

⁴ Mackintosh, 2001, p.138.

⁵ Ibidem, p.133.



Os símbolos das doze tribos eram levados tanto sobre os ombros, quanto sobre o peito do sumo sacerdote. Segundo Mackintosh⁶, "a excelência peculiar de uma pedra preciosa consiste no fato que quanto mais intensa é a luz que sobre ela incide, tanto maior é o seu brilho esplendente". O cinto do sumo sacerdote acompanhava as cores do éfode (cf. Ex 29,8), de modo que significava a vitória sobre as dificuldades, estando cingido para a obra de Deus, segundo Mackintosh⁷.

Também era usada uma lâmina de ouro sobre a testa do sumo-sacerdote, significando a santidade do Senhor, de modo que nunca deixasse sua testa, representando que o sacerdote sempre está na presença de Deus. Para os filhos de Arão, seriam feitos túnicas, cintos e tiaras, de modo que significassem as graças das quais está revestida a igreja do Senhor.

RESPONSABILIDADES DO SUMO-SACERDOTE

Ao sumo-sacerdote cabia levar a palavra de Deus ao povo, bem como atuar como mediador dos problemas das pessoas. Deveria observar fielmente as leis de Deus, visto que suas transgressões acarretariam culpa ao povo (cf. Lv 4,3). Havia eventos em que apenas o sumo-sacerdote poderia participar. Apenas ele poderia entrar no compartimento Santíssimo do santuário, e isso somente um dia por ano. Ali nenhum outro sacerdote poderia permanecer.

Com o tempo, o sacerdócio aumentou em número, sendo necessária uma medida para que todos pudessem servir ao Senhor. Davi então arranja os sacerdotes em turmas (cf. 1Cr 24,1-18). Os tesouros e o santuário estavam sob responsabilidade do sumo-sacerdote, de modo que esse teria um ajudante (cf. 2Rs 25,18). Este, futuramente, seguia com os serviços do sumo-sacerdote em caso de qualquer tipo de incapacidade.

É evidente que o povo de Israel obedecia a uma liderança maior, ainda que sendo um povo de sacerdotes diante de Deus. Jesus foi o sacerdote perfeito, o único segundo Melquisedeque (cf. Hb 7,17). Ele também teve seu grupo de sacerdotes e foi extremamente provado (cf. Hb 4,15), sendo o sumo sacerdote perfeito que permanece, mediando os assuntos do povo de Deus eternamente.

JESUS CRISTO - MINISTÉRIO E PRISÃO, BASEADO EM JOÃO 18:10 E TEXTOS RELACIONADOS

Se formos relacionar todos os milagres operados por Jesus em sua trajetória pelo mundo, estenderíamos este estudo para outros horizontes. Durante sua passagem pelas cidades citadas na bíblia, executou inúmeras curas, expulsou demônios e pregou a palavra de Deus (cf. Mt 8,16, 12,15, 14,14, 19,2, 21,14; Mc 1,34, Lc 7,21), de modo que multidões se aglomeravam para ouvi-lo. Ao mesmo tempo em que era considerado um salvador para o povo de Israel, sofrido com tantas derrotas e tendo sido dominado por dezenas de nações, era também uma ameaça em potencial para o poderoso Império Romano.

SACRIFÍCIO VICÁRIO

A palavra de Deus ensina que todos os seres humanos pecaram e estavam destituídos da glória de Deus (cf. Rm 3,23), sendo, assim, o homem completamente incapaz de salvar a si mesmo

⁶ Ibidem, p.133.

⁷ Ibidem, p. 133



(cf. Is 64,6). O sacrifício de Jesus satisfaz os requisitos para o cumprimento da restauração de uma relação outrora quebrada, reconciliação esta feita pelo Cristo na cruz (cf. 2Cor 5,19).

Segundo Saraiva⁸, "o termo vicário vem do latim *vicarius*, significando o que faz às vezes de outro, substituto". Deus estabelece o sangue do Seu único filho, como pagamento pelos nossos pecados (cf. Rm 3,25; 1Pe 3,18). A comprovação bíblica e histórica da morte de Jesus é um fato incontestável, suportado pela história em outras publicações. Para abrir caminho ao céu para a humanidade, Jesus morre em seu lugar. Ele deixou bem claro, em sua vida, que o homem é incapaz de ir ao céu por mérito próprio, declarando-se o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14,16).

A fim de que se cumprisse tudo que estava escrito nas profecias antigas (cf. Mt 5,17), Jesus é batizado, estuda as escrituras como qualquer outra pessoa e vive uma vida humana na Terra, sentindo as mesmas dores quando foi preso, açoitado e crucificado, compartilhando das mesmas emoções e tirando seu sustento do trabalho, como qualquer pessoa no mundo. Seu sacrifício foi feito para que todos pudessem ter a vida eterna, crendo n'Ele e seguindo seu caminho (cf. Jo 11,25).

A PRISÃO DE CRISTO E A ORELHA DE MALCO

Depois de reunir vários seguidores, formar seus discípulos pessoais e pregar um novo meio de salvação que serviria a qualquer pessoa e, não, apenas aos judeus, Jesus era aclamado como o Messias, salvador de Israel. No entanto, a semente da inveja fora plantada nos principais da época, de modo a quererem prendê-lo (cf. Mc 14,1).

Traído por um de seus próprios discípulos por um preço tão ínfimo (cf. Mt 26,15), Jesus é entregue às autoridades para que fosse preso no meio da noite, a fim de evitar qualquer rebelião por parte dos seus seguidores.

Jesus não foi preso em flagrante delito. Então onde está a ordem de prisão? Há de se demonstrar que a prisão de Jesus ocorreu totalmente com a ausência do mandado e ainda foi efetuada em dia festivo, durante a noite no momento da realização do Sefer. Essa cerimônia era o grande banquete doméstico um dia antes da festa do Pessach e era presidido pelos chefes das famílias com todos os seus membros, então na rua não havia quase ninguém a não ser os indigentes e leprosos daquela época que nada podiam fazer para testemunhar a ilegalidade da prisão. Jesus não foi preso provisoriamente nem preventivamente, pois além de não existir tais modalidades de prisão no Direito Hebreu, ele sequer foi indiciado ou investigado judicialmente. Foi preso à noite, mais ou menos às 23 horas, de acordo com alguns estudiosos. Preso à noite e às escondidas⁹.

Depois de ter feito suas orações ao pai, os servos do sumo-sacerdote Caifás chegaram com a finalidade de prendê-lo, comandados por Malco, seu servo direto. Alguns dos discípulos estavam ali, de modo que Pedro tentou impedir sua prisão desferindo um golpe de espada que decepou sua orelha direita (cf. Jo 18,10). Talvez pensasse que o assunto da prisão de Jesus poderia ser resolvido pela força, contrariando tudo aquilo que havia sido ensinado nas

⁸ Saraiva, 2000, p. 1273.

⁹ LIMA, 2013.



escrituras. Jesus, movido por uma perfeita compaixão, restaura a orelha de Malco, essencial para que esse se tornasse sacerdote.

O caminho para o sacerdócio era longo e penoso, de forma que o candidato tinha que ficar, por vários anos, servindo ao sumo-sacerdote e estudando os mandamentos da lei de Deus. Depois de muitos anos de servidão, o candidato estava apto, se estivesse sem nenhuma imperfeição física, a seguir o sacerdócio. Malco estava no seu último ano, e a lesão na orelha direita derrubaria todos os seus sonhos antigos.

Uma vez que a ansiedade era forte, o moço tinha que se aplicar muito aos estudos sacerdotais, mostrar-se muito aplicado, dedicado e submisso ao sacerdote de sua ordem e acima de tudo tinha que ser dotado de uma perfeição física invejável, pois certamente não poderia se apresentar no Santo dos Santos com algum tipo de deformidade e anomalia em face de que Deus o repudiaria, caso houvesse necessidade¹⁰.

Porém, Jesus moveu-se de enorme compaixão para com aquele que o prenderia e, tocando-lhe a orelha, o curou (cf. Lc 22,51).

UMA LIÇÃO

Com o gesto de curar a orelha daquele que estava pronto a prendê-lo, Jesus mostra a Pedro e a todos nós que quem vive pela espada morre pela espada (cf. Mt 26,52). Ele tinha que passar por tudo aquilo para que a profecia se cumprisse. Beberia do cálice do desgosto e da traição (cf. Jo 18,11) e seria morto pelos homens, não havendo nenhuma razão em lutar.

A única coisa que a violência pode trazer é a desgraça a todos os que a semeiam. Junto da orelha do jovem servo do sumo-sacerdote, estavam todos os seus sonhos juvenis de seguir o caminho sacerdotal (cf. Lv 8,24). Deus poderia repudiar aquele que se apresentasse com alguma imperfeição diante do Santo dos Santos, momento para qual o servo se preparava desde sua mocidade. O golpe não foi dado, intencionalmente, para tal feito, mas, como Pedro decidiu seguir o caminho da violência, poderia esperar apenas as piores coisas de sua ação.

Segundo Jesus, o reino dos céus pertence aos pacificadores da Terra (cf. Mt 5,9). Esses são os que procuram o caminho do amor e da paz para resolver suas questões. Diante de uma transgressão tão absurda de um dos seus próprios companheiros, Ele não poderia ver os sonhos de um homem despedaçados e ficar indiferente. Foi até ele e restaurou não apenas sua orelha, mas também seus sonhos mais antigos, de modo que, a partir daquele momento, sua percepção sobre Jesus mudaria drasticamente.

Não importa o quanto estejam despedaçados os sonhos de uma pessoa, Jesus se compadece, observa a situação e não permite que as coisas fiquem assim. Malco era um dos que o prenderiam. Porém, antes disso, aspirava a ser um sacerdote de Deus. Trilhando sempre no mundo o caminho da paz, amor e justiça, Jesus mostra-se, em sua vida no mundo, o exemplo perfeito a ser seguido para alcançar o reino dos céus.

¹⁰ AQUINO, 2013.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fundamenta-se na bíblia sagrada e nas opiniões tanto de renomados autores quanto de pessoas comuns, ambos inspirados pelo Espírito Santo para pregar a palavra de Deus. Percebemos que a igreja de Cristo deve ser humilde, a ponto de seguir com respeito a sua liderança, representada bíblicamente na figura do sacerdote, o qual cumpria diversas ordens diretas de Deus para guiar o povo.

Percorrendo pelas páginas anteriores, vemos que foi feito um paralelo entre um fato bíblico do momento da prisão de Jesus e as exigências de Deus para o sacerdócio. Em tal fato, percebemos um jovem que aspirava a ser um sacerdote no futuro. Graças a um golpe de espada de Pedro, sua vontade parecia se perder naquele chão junto de sua orelha direita. Porém, Jesus o cura, mostrando que a violência não é o caminho e que Ele veio para que a profecia se cumprisse e todos tivessem a salvação pelo Seu sangue. Naquele momento, Ele não encorajou nenhum ato de violência por parte dos seus discípulos e se entregou pacificamente para ser julgado.

Concluindo com o fato bíblico da amputação da orelha direita de Malco por um dos discípulos de Jesus e sua restauração pelo Cristo, que estava prestes a ser entregue às autoridades, procurou-se evidenciar a lição que deveria ser transmitida com esse relato dos quatro evangelhos.

Por fim, não importa o quanto uma pessoa seja pecadora, Jesus é misericórdia e não permite que seus sonhos sejam destruídos. Em toda a Sua vida na Terra, Jesus inclina-se a deixar um modelo perfeito para nossa vida e nossa salvação, por meio do amor e da paz. Quando tudo parecer perdido, Deus vai tomar suas providências para que as coisas voltem à sua normalidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Bruno. *Apenas uma orelha?* Disponível em: <http://www.pregadores.blogspot.com.br/2010/02/apenas-uma-orelha.html>. Acesso em 23/07/2013.

GARCIA, Eliana. *Malco, Jesus reconstruiu seu sonho.* Disponível em: <http://www.arcauniversal.com/mundocristao/series/noticias/malco-3149.html>. Acesso em 24/07/2013.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa.* 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISTEMAKER, Simon J. *Os milagres de Jesus.* São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

LIMA, Eliomar. *Um artigo sobre a prisão de Jesus Cristo.* Disponível em: <http://blog.opovo.com.br/blogdoeliomar/um-artigo-dobre-prisczo-de-cristo>. Acesso em 24/07/2013.

MACKINTOSH, C. H. *Estudos sobre o livro de Êxodo.* 2.ed. São Paulo: Imprensa da fé, 2001.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Dicionário Latino-Português.* 10.ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier livraria, 2000.

Recebido em: 20/04/2019

Aprovado em: 17/06/2019